

## **Audiovisual Como Recurso Narrativo Do Cotidiano Dos Trabalhadores Feirantes De Castanhal<sup>1</sup>**

Patrick de Souza Carvalho<sup>2</sup>  
Fabrício Santos de MATTOS<sup>3</sup>

Faculdade Estácio do Pará, Belém, PA

### **RESUMO:**

O artigo apresenta a pesquisa que deu origem ao vídeo de fotografia em movimento “dia de Feira”, que tem como objetivo mostrar a dura realidade do cotidiano dos trabalhadores feirantes de Castanhal (PA) por meio de recursos audiovisuais como ferramenta construtiva de registro socioeconômico cultural em plenas transformações do cenário. A fotografia em movimento mostra um “dia de feira” notavelmente conturbado de elementos visuais em alto contraste de cores, texturas e formas, deste modo, captando o universo cromático em imagens em preto-e-branco, a fim de estimular o telespectador na participação do processo de descoberta do cenário, sendo que para cada indivíduo, teremos uma resposta cromática diferente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Um dia de feira; fotografia em movimento; preto-e-branco; Castanhal.

### **1 INTRODUÇÃO**

O município de Castanhal (PA), localizado a 68 km da capital do estado, Belém (PA), tem como origem do nome, uma formosa árvore que existia nas margens da cidade, onde era construída então, a Estrada de Ferro de Belém/Bragança, que teve a tão sonhada materialização da construção em 1883 e impulsionou o progresso da chamada “Região Bragantina”. Ao longo do trajeto da ferrovia, haviam pequenos povoados, Castanhal por sua vez, estava em atividades de obra e em 1883 foi a “ponta do trilho”, ou seja, a última parada da ferrovia.

[...] políticas com vistas a viabilizar o desenvolvimento agrícola na zona da Estrada de Bragança regional, apontando a vinculação entre este projeto e a construção de uma via férrea que ligasse a zona produtora de alimentos com o porto de Belém. [...] A ferrovia, consumidora daquelas

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual modalidade Fotografia em movimento.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. Email: [patrickcarvalho@live.com](mailto:patrickcarvalho@live.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Estácio FAP. Email: [fsdemattos@gmail.com](mailto:fsdemattos@gmail.com)

rendas nas constantes operações deficitárias, teve como fundamento econômico a criação de colônias agrícolas ao longo de seu eixo principal para produzir alimentos para o abastecimento do mercado da capital. (LEANDRO; SILVA 2012, p. 144-145)

A Estrada de Ferro de Bragança foi à décima terceira ferrovia inaugurada no Brasil, no dia 10 de junho de 1884. Concluídos os 229 quilômetros do eixo principal [...] (LEANDRO; SILVA 2012) Dentro da política governamental de colonizar a zona bragantina, os campos de Castanhal foram divididos em lotes agrícolas e entregues aos imigrantes nordestinos para cultivo. Em 1902, o Governo do Estado, mandou dividir o distrito de Castanhal em núcleos coloniais, e, no ano seguinte, conseguiu conforme acordo firmado com o governo espanhol, a vinda de famílias de imigrantes, a fim de desenvolver a agricultura.

Na atual conjuntura, o município tem como base econômica: a Agropecuária, Indústria e Serviços, logo, o setor Agrícola não é hoje o principal gerador do Produto Interno Bruto - PIB (IBGE, 2010). O setor teve uma importância histórica significativa para a economia de Castanhal, estando hoje, fora dos três maiores geradores de renda do município.

Dessa forma, este trabalho faz o registro audiovisual de um “dia de feira” com intuito de narrar a dinâmica do ambiente retratado e expressões dos personagens da Feira Municipal de Castanhal, tendo em vista o esforço diário (explícito e não explícito) dos responsáveis pela árdua tarefa de manter vivos os costumes e memórias da cultura dos feirantes em plena dinâmica do município.

A transposição da fotografia para a memória empresta-lhe o movimento contínuo do pensamento, que é o que se torna necessário fazer para que a foto isolada exprima o seu conteúdo latente e não explícito. (PROUST, 2011, *apud* LEITE, 1998, p.38)

Dentro desse universo, o enquadramento dirigido pelo fotógrafo registra cenas com composições poéticas dos personagens - que mesmo com apenas um diálogo verbal no vídeo – os retratados, expressam com o corpo o cansaço diário da profissão. O cotidiano assim como a temporariedade, faz-se perceber com as longas transições e passagens de tempo (*time-lapse*) que evidenciam o movimento contínuo do espaço da feira, além das composições cromáticas das imagens fotográficas em preto-e-branco, como demonstra a figura abaixo (Figura 1).

**FIGURA 1 – EXPRESSÃO CORPORAL DE CANSAÇO DA FEIRANTE.**



Sabemos que o mundo visível é por natural colorido. A feira traz elementos visuais de alto contraste, tais como: o verde da folha de alface em contraponto do vermelho do tomate, assim como a carne em cortes e sangue à mostra. Narrar esse ambiente conturbado de elementos com “lentes de vidros” cambiado em uma máquina com sensor digital, é de longe, evidenciar todas as sensações e formas do cenário registrado.

Cada ser humano constrói seu modo específico de ver e interpretar a cor nos objetos. Sabemos que esta construção envolve também uma parte coletiva que chamamos cultura. Portanto, cada indivíduo faz de seu mundo visual um mundo particular em cores. (GIBSON, 1950, p.259)

As imagens fotográficas em preto-e-branco na narração desse trabalho, remetem as mais inúmeras sensações para quem está assistindo, “fazendo explodir cores subjetivas e particulares [...]” (SILVEIRA, 2005, p.154) em cada indivíduo.

## **2 OBJETIVO**

Mostrar a dura realidade do cotidiano dos trabalhadores feirantes de Castanhal por meio de recursos audiovisuais como ferramenta construtiva de registro socioeconômico cultural em plenas transformações do cenário. Narrando a partir de expressões corporais latentes e não explícitas dos personagens: cansaço e medo de que os clientes não voltem para a feira. Através deste, o objetivo maior é enfatizar sob uma nova perspectiva, um “dia de feira” notavelmente conturbado de elementos visuais em alto contraste de cores, texturas e

formas, deste modo, captando o universo cromático em imagens em preto-e-branco, a fim de estimular o telespectador na participação do processo de descoberta do cenário, sendo que para cada indivíduo, teremos uma resposta cromática diferente.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Castanhal, como já explanado neste mesmo trabalho, teve como carro-chefe na economia desde sua fundação a agricultura. Hoje, não é mais fonte principal de arrecadação do município, fazendo com que os personagens envolvidos na venda direta, questiona-se de ainda se manterem atuando a ocupação profissional feirante, tendo em contraponto os supermercados que por sua vez, garantem aos clientes maior conforto e segurança para compra.

Houve então, um interesse de registro audiovisual a partir de visitas à feira, visto o cansaço notável nas expressões corporais dos feirantes, que com suas longas jornadas de trabalho, temem em não vender seus legumes, frutas e peixes ameaçados pelas ausências e mudanças de hábitos dos consumidores. Mesmo com tal lassidão, a persistência e força são fontes de inspiração de registro por serem responsáveis pela atividade e manutenção da cultura agrícola no centro da cidade, com esperança de tempos melhores na feira.

Tem pessoas que passam tempo que não voltam, aí um dia eles aparecem. Porque viajam, né? Tem pessoas que se mudam daqui. Mas eu espero que todos os dias voltem por aqui [...] pra me ajudar. (NUNES, 2014).

As atribuições feitas para produção desse registro devem-se, então, a intenção de difundir o “ver” de uma forma diferente o cenário, compartilhando através da narrativa imagética contínua, a viva tradição de cultura agrícola no município de bases colônias agrárias, que precisa ser mantida viva na memória da sociedade, tendo em vista as simbologias do cenário e personagens.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção deste projeto, foram utilizados para captação das fotografias, do *time-lapse* e vídeo sem áudio, a câmera digital da marca Canon, modelo EOS Rebel

XS(1000D) com as objetivas: Canon EF-S 18-55mm f/3.5-5.6 IS, Canon EF 50mm f/1.4 USM e a teleobjetiva Tamron AF 70-300mm f/4.0-5.6.

No entanto, este modelo, não faz gravação de vídeo, desta forma, foi preciso fazer uma adaptação através de software de computador (EOS CameraMovie Recorder) que através de cabo USB conectado a câmera, fazia o registro das fotos e transformava em vídeo (24 frames por segundo) no HD do notebook junto à câmera.

Mesmo com o recurso de vídeo apto, a câmera não contava também com o recurso de gravação de áudio por não haver microfone embutido, portanto, foi preciso fazer a gravação do depoimento da feirante Maria Cléia Nunes (53 anos, Feirante há 23 anos) com uma câmera digital Cyber-shot DSC-W730 da marca Sony.

A produção ficou dividida em 7 momentos: 1) Visita a Feira Municipal de Castanhal e análise prévia do cenário; 2) Composição do roteiro e planos para enquadramento com storyline; 4) Pesquisa e testes de softwares utilizado para gravação com a DSLR Rebel XS; 3) Passeio fotográfico pela feira, mapeando os principais pontos de vendas do ambiente, fazendo composições fotográficas em plano inteiro, plano americano, plano médio e Plogê; 4) Execução dos três time-lapse's, através do software EOS Utility conectado via cabo USB ao notebook; 5) Gravação dos vídeos de composição de cenas na angulação plogê; 6) Gravação do depoimento da feirante Maria Cléia Nunes no ponto de venda da mesma; 6) Escolha da trilha sonora; 7) Edição do vídeo.

O depoimento concebido em entrevista pela feirante Maria Cléia Nunes (6), teve um questionário de perguntas objetivas e com teor simplificado. Tais quais:

- a) Qual o seu nome e sua idade e o tempo que você trabalha nesta feira?
- b) O que a senhoraalaria pra quem está vendo à senhora. Pra todo mundo que ajudou a montar essa barraca?

A resposta do questionamento “b” teve fundamental importância para consideração dos fatos abordados neste artigo, pois evidenciam as mudanças de hábitos dos consumidores que deixaram de frequentar o ponto de venda da feirante. “Ah eu espero que sempre eles voltem [...] Que eles não esqueçam da gente aqui, né?” (NUNES, 2014) para que os fatores socioeconômicos culturais permanecem em atividade na feira da cidade.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A produção audiovisual do “Dia de feira” é trabalho que expõe a quem assiste o cotidiano da feira de Castanhal. A linguagem não verbal – em sua maior parte -, e verbal, evidencia o processo de venda dos produtos, desde a montagem da barraca narrado pelo time-lapse, até a compra final. Seu universo cromático em imagens em preto-e-branco, são predominantes em todo projeto a fim de estimular a aproximação do telespectador dos personagens do assunto abordado.

Os enquadramentos e composições fotográficas em âmbito do cenário composto de cargas elevadas de elementos visuais, fez que para narração da imagem contínua e foco principal nos personagens da feira (os feirantes), fizesse o uso do preto-e-branco, para que quem esteja assistindo busque a interpretação das cores a partir do seu universo cultural.

A volatilidade do tempo é intencionalmente evidenciada na edição a partir da duração das transições de cena, dado ao recurso cinematográfico:fade-in e fade-out. Esses “suspiros” entre as cenas, poeticamente, narram o movimento contínuo de pensamento.

O time-lapse, expressa a condensação de eventos em um curto intervalo de tempo, podendo então mostrar em poucos segundos a montagem da barraca do trabalhador, que se inicia antes mesmo do Sol nascer. Para mostrar o processo de 2 horas seguidas em 16 segundos, foram necessárias 384 imagens, tiradas no intervalo de 30 segundos e comprimidas em 24 frames por segundo.

Após a coleta de todos os materiais, ocorreu o processo de pós-produção. As fotografias foram submetidas a preto-e-branco em conversão digital, através do software Adobe Lightroom 3. Logo em seguida, movimentadas através do software nativo do sistema operacional Windows: MovieMaker.

O vídeo foi disponibilizado na plataforma Vimeo.com, no link: <http://vimeo.com/31463668> para mostrar da produção a comunidade acadêmica e à sociedade.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Segundo o Dicionário Houaiss, audiovisual é "qualquer comunicação, mensagem, recurso, material etc. que se destina a/ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente". Felizmente, ao longo da história da fotografia, música e cinema, foram

aperfeiçoadas várias formas de construção do discurso narrativo visual e auditivo com o objetivo principal de decodificação dos sentidos por parte dos espectadores a partir de representações de ideias.

Logo, a ideia sugerida neste trabalho, foi narrar a partir desses recursos, o cotidiano dos feirantes, emprestando-lhe dessas ferramentas para movimento contínuo de pensamento, concordando com a premissa barberiana de que “a ausência de uma cultura letrada tornou o nosso povo iminentemente audiovisual” (MARTÍN-BARBERO; REY, 2001).

Os sensores das câmeras, são sensíveis a luz, e só! A sensibilidade e capacidade de absorver as latentes e não objetivas sensações dos assuntos fotografados e filmados, fica por parte de quem assiste. Assim, as interpretações das simbologias, como cansaço, tristeza e esperança que foram registrados neste trabalho a partir de uma nova perspectiva, fica a critério do público o “sentir”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEANDRO, Leonardo Milanez de Lima; SILVA, Fábio Carlos. A estrada de ferro de Bragança e a colonização da zona bragantina no estado do Pará. In: **Novos Cadernos NAEA**, v. 15, n. 2. Belém: dez. 2012

MIRANDA, Rogério Rego Miranda. **Interfaces do rural e do urbano em área de colonização antiga na amazônia**: estudo de colônias agrícolas em Igarapé-Açu e Castanhal (Pa). Belém, 2009.

IBGE. Castanhal. Infográficos: histórico. In: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=150240&search=||infor%Elficos:-hist%F3rico>, acessado em 22 de março de 2014.

FELDMAN-BIANCO, Bela; MOREIRA LEITE, Míriam Lifchitz (orgs.). **Desafios da imagem**. Campinas: Papirus, 1998.

GIBSON, J. J. “**Perception of the Visual World**”. Boston: Houghton Mifflin Company, 1950.

SILVEIRA, Luciana Martha Silveira. A cor na fotografia em preto-e-branco como uma flagrante manifestação cultural. In: **Revista tecnologia e sociedade**. n. 1, Curitiba: out. 2005

NUNES, Maria Cléia Nunes. Entrevista concedida à Patrick Carvalho em 23 de Janeiro de 2014.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objectiva, Rio de Janeiro, 2001, p. 343.



MARTIN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. Senac. São Paulo: 2001.